

# Colasuonno: cuidado com as falsas análises.

"Na década de 70, o Brasil utilizou-se de uma facilidade imensa de crédito internacional, transferindo-a para a economia brasileira acoplada a projetos de grande porte. Na época, a sociedade achou ótimo ser consumista e as empresas não viram nisso motivo para preocupação."

Assim o professor Miguel Colasuonno, presidente da Embratur e da Ordem dos Economistas de São Paulo, historiou a atual crise nacional, ao falar ontem sobre "A crise e os custos de cada um", na II Semana de Economia, que se realiza em

Santos. Voltando à situação atual, Colasuonno salientou que, hoje, as coisas são totalmente diferentes.

— Os créditos internacionais se esgotaram, e chegou a hora de cobrança. Essa nova fase deve ser enfrentada de uma maneira sensata, evitando-se as falsas análises que falsos economistas estão fazendo da sociedade brasileira. Esses economistas subordinam-se a ideologias político-partidárias, antes de serem profissionais de economia — disse Colasuonno.

Depois de lembrar que o País

vem negociando sua dívida externa há 12 meses, o presidente da Embratur afirmou: "Eu acho que existe uma falsa informação e uma falsa idéia de que a moratória é a solução. Moratória é o reconhecimento da incapacidade de pagamento e, no momento que um país reconhece que é incapaz de pagar, passa, imediatamente, a correr o risco de ser um satélite econômico de outro, como já aconteceu com Cuba e Polônia".

— O caminho que convém ao Brasil não é esse. O Brasil precisa insistir e tentar, até as últimas con-

seqüências, a possibilidade de negociar e renegociar sua dívida, porque, ao aceitar a moratória, declarando-se insolvente, está praticamente de joelhos diante de seu credor, afirmou.

A par da "negociação permanente", o professor Colasuonno vê, ainda, outros caminhos: "Tentar manter a economia interna em funcionamento, com o maior número de empregos possível, além da exportação, que é um dos meios de manter a produção interna ativa e diminuir parte das dívidas externas".